

Competência 1: Compreender os elementos
culturais que constituem as identidades.

H1: Interpretar histórica ou geograficamente
fontes sobre aspectos de cultura.

H2: Produção de memória pelas sociedades

H3: Associar manifestações culturais do presente
aos seus processos históricos.

QUESTÃO 64

Outra importante manifestação das crenças e tradições africanas na Colônia eram os objetos conhecidos como "bolsas de mandinga". A insegurança tanto física como espiritual gerava uma necessidade generalizada de proteção: das catástrofes da natureza, das doenças, da má sorte, da violência dos núcleos urbanos, dos roubos, das brigas, dos malefícios de feiticeiros etc. Também para trazer sorte, dinheiro e até atrair mulheres, o costume era corrente nas primeiras décadas do século XVIII, envolvendo não apenas escravos, mas também homens brancos.

CALAINHO, D. B. Feitiços e feiticeiros. In: FIGUEIREDO, L. História do Brasil para ocupados. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2013 (adaptado).

A prática histórico-cultural de matriz africana descrita no texto representava um(a)

- A expressão do valor das festividades da população pobre.
- B ferramenta para submeter os cativos ao trabalho forçado.
- C estratégia de subversão do poder da monarquia portuguesa.
- D elemento de conversão dos escravos ao catolicismo romano.
- E instrumento para minimizar o sentimento de desamparo social.

3

3 práticas culturais

PROVAÍNGIS: Religiões de matriz africana

Copoeira

despacho

2

1

4

→ contexto:

práticas culturais

de matriz africana

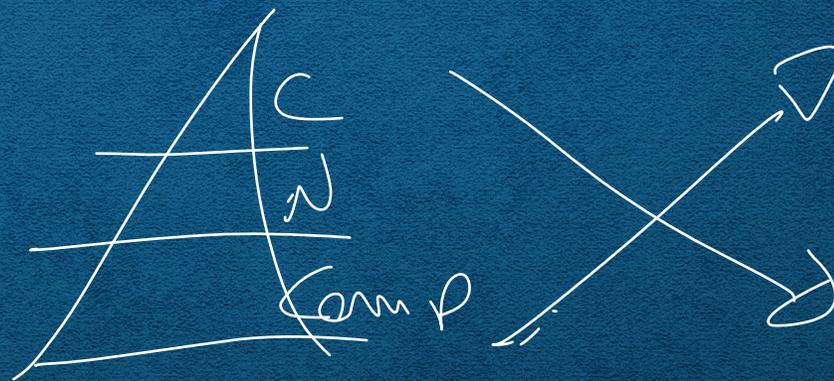
→ que práticas são essas?
bolsa de mandinga

↳ o que elas representam?

Carnaval → Id. Média



Valores
invertidos



Comp
↓
Clérigo

Questão 54

Um dos resquícios franceses na dança são os comandos proferidos pelo marcador da quadrilha. Seu papel é anunciar os próximos passos da coreografia. O abasileiramento de termos franceses deu origem, por exemplo, ao saruê (*soirée* — reunião social noturna, ordem para todos se juntarem no centro do salão), anarriê (*en arrière* — para trás) e anavã (*en avant* — para frente).

Disponível em: www.ebc.com.br. Acesso em: 6 jul. 2015.

A característica apresentada dessa manifestação popular resulta do seguinte processo socio-histórico:

- A Massificação da arte erudita.
- B Rejeição de hábitos elitistas.
- C Laicização dos rituais religiosos.
- D Restauração dos costumes antigos.
- E Apropriação de práticas estrangeiras.

Contexto: manifestação cultural popular.
↳ que manifestação?
↳ com que processo se vincula

Questão 73

O **cristianismo** incorporou antigas práticas relativas ao fogo para criar uma festa sincrética. A igreja retomou a distância de seis meses entre os nascimentos de Jesus Cristo e João Batista e instituiu a data de comemoração a este último de tal maneira que as festas do solstício de verão europeu com suas tradicionais fogueiras se tomaram "fogueiras de São João". A festa do fogo e da luz no entanto não foi imediatamente associada a São João Batista. Na Baixa Idade Média, algumas práticas tradicionais da festa (como banhos, danças e cantos) foram perseguidas por monges e bispos. **A partir do Concílio de Trento (1545-1563), a Igreja resolveu adotar celebrações em torno do fogo e associá-las à doutrina cristã.**

CHIANCA, L. Devoção e diversão: expressões contemporâneas de festas e santos católicos. *Revista Antropológica*, n. 18, 2007 (adaptado).

Com o objetivo de se fortalecer, a instituição mencionada no texto adotou as práticas descritas, que consistem em

- A promoção de atos ecumênicos.
- B fomento de orientações bíblicas.
- C **apropriação de cerimônias seculares.**
- D retomada de ensinamentos apostólicos.
- E resignificação de rituais fundamentalistas.

não-religioso

SINCRETISMO: apropriar-se de características de culturas antigas para formar uma nova religião.

3

2

1

4

Contexto: instituição adota práticas

Igreja → que instituição?
apropriar-se de outros costumes → que práticas?
ho que consistem?
a apropriação cultural

Questão 50 enem2020enem2020enem2020

Montaigne deu o nome para um novo gênero literário; foi dos primeiros a instituir na literatura moderna um espaço privado, o espaço do "eu", do texto íntimo. Ele cria um novo processo de escrita filosófica, no qual hesitações, autocríticas, correções entram no próprio texto.

COELHO, M. Montaigne. São Paulo: Publifolha, 2001 (adaptado).

O novo gênero de escrita aludido no texto é o(a)

- A confissão, que relata experiências de transformação.
- B ensaio, que expõe concepções subjetivas de um tema.**
- C carta, que comunica informações para um conhecido.
- D meditação, que propõe preparações para o conhecimento.
- E diálogo, que discute assuntos com diferentes interlocutores.

quando o "eu" escreve?

Montaigne

↳ humanistas
↳ Renascenhistas

Questão 74

Penso que não há um sujeito soberano, fundador, uma forma universal de sujeito que poderíamos encontrar em todos os lugares. Penso, pelo contrário, que o sujeito se constitui através das práticas de sujeição ou, de maneira mais autônoma, através de práticas de liberação de liberdade, como na Antiguidade — a partir, obviamente, de um certo número de regras, de estilos, que podemos encontrar no meio cultural.

FOUCAULT, M. *Ditos e escritos V: ética, sexualidade, política*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2004.

O texto aponta que a subjetivação se efetiva numa dimensão

- A ~~legal, pautada em preceitos jurídicos.~~
- B ~~racional, baseada em pressupostos lógicos.~~
- C **contingencial, processada em interações sociais.**
- D ~~transcendental, efetivada em princípios religiosos.~~
- E essencial, fundamentada em parâmetros substancialistas.

→ não existe padrão correto
3 do que é ser um sujeito

2
1 → subjetivação?
formar-se em
entender-se enquanto
4 sujeição
anonização
sujeito.
formação de "EU"

contingente: pode ou
não acontecer
↳ não - obrigatório